



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 93 – Março 2016

Dinâmica do Emprego Celetista em 2015

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 93 – Março de 2016

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense em 2015. Pelos dados analisados, é possível afirmar que ocorreu uma nítida deterioração na capacidade da economia nacional como um todo e cearense em particular de geração de novos empregos com carteira de trabalho assinada ao longo dos meses de 2015, que passou a registrar resultados negativos mensais sem precedentes principalmente para a economia cearense quando em dezembro de 2015 foi registrado o maior saldo negativo de empregos com carteira de trabalho assinada dos últimos onze anos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e segundo pior resultado mensal para o Brasil.

Como resultado, o quarto trimestre de 2015 foi o que apresentou a maior destruição de postos de trabalho, também sem precedentes desde 2004. Ademais, quando analisado o saldo acumulado anual, 2015 surge como o único ano que registrou saldo negativo de empregos na série do CAGED também desde 2004.

O fechamento de vagas de emprego no Ceará foi observado principalmente nos setores da indústria de transformação, construção civil, comércio e serviços e nos municípios de Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Horizonte e Russas.

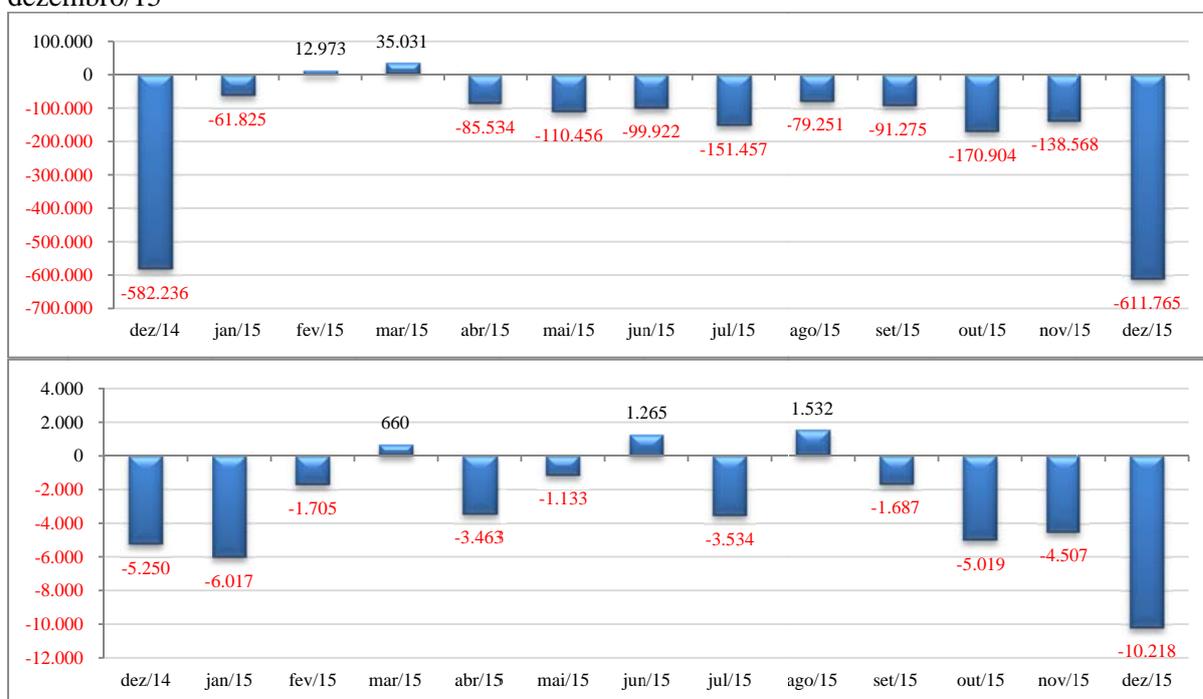
Com isso, pode-se afirmar que a economia local está também sofrendo os efeitos da crise econômica que se instalou no país, traduzida em expansão do gasto e do endividamento público, escassez e encarecimento do crédito e instabilidade econômica, o que resultou numa completa piora nas expectativas dos agentes econômicos, em especial dos empresários que passaram a optar pela redução de seus quadros de empregados como estratégia de redução de custos e forma de escapar dos efeitos da crise.

1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Brasil registrou um fechamento de 611.765 vagas com carteira de trabalho assinada no mês de dezembro de 2015, a maior perda de postos de trabalho registrada no ano, superando até o resultado de dezembro de 2014, quando foram fechadas 582.236 vagas. Nota-se ainda que apenas nos meses de fevereiro (+12.973 vagas) e março (+35.031 vagas) foram observadas abertura de novos postos de trabalho nesta categoria de emprego no país. (Gráfico 1).

O estado do Ceará também registrou elevado fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada em dezembro de 2015 (-10.218 vagas), a maior do ano. Vale notar que este número foi quase duas vezes maior que o observado em dezembro de 2014 (-5.250 vagas) e que apenas nos meses de março (+660 vagas), junho (+1.265 vagas) e agosto (+1.532 vagas) foram vistas abertura de novas vagas de trabalho no estado. (Gráfico 1).

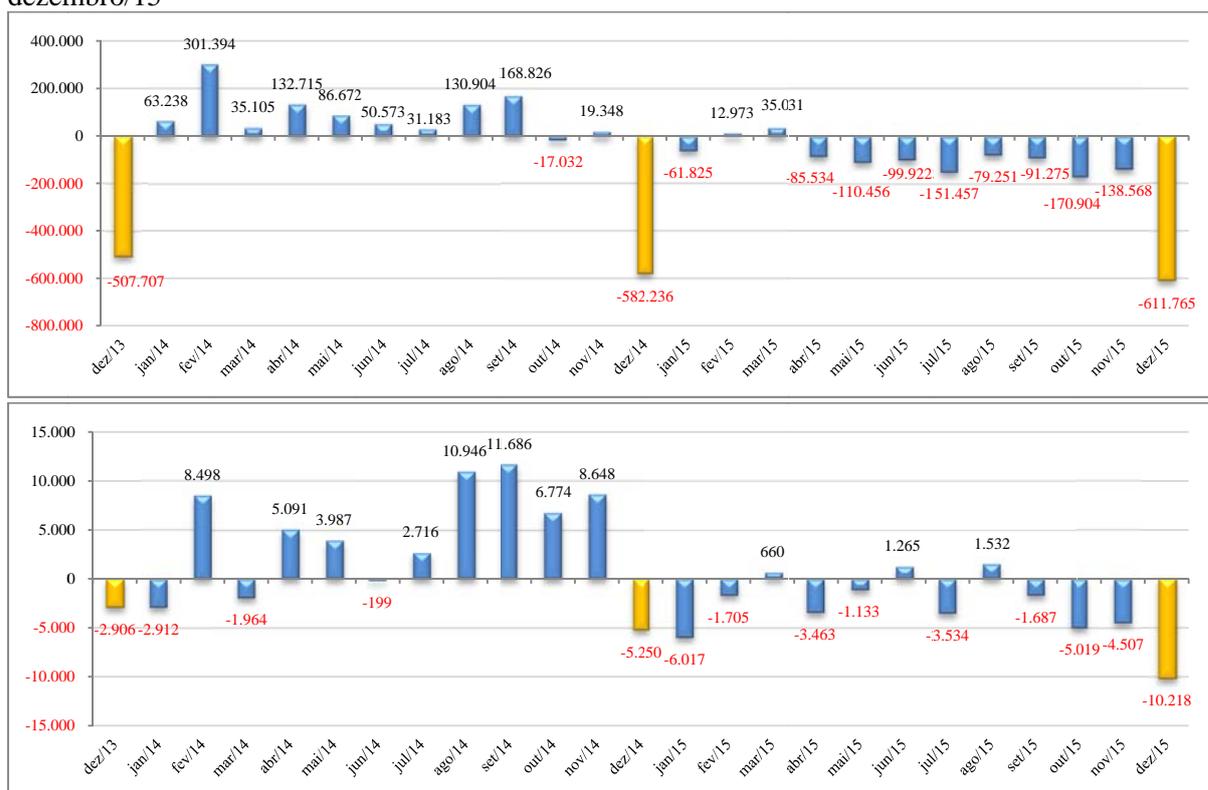
Gráfico 1: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – dezembro/14 a dezembro/15



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

O gráfico 2 abaixo apresenta a evolução mensal do saldo de empregos celetistas para o mercado de trabalho brasileiro e cearense considerando o período de dezembro de 2013 a dezembro de 2015. Neste gráfico pode-se também ver a dinâmica da criação e destruição de vagas de emprego no médio prazo. Nota-se que no ano de 2014, apenas os meses de outubro e dezembro ocorreu destruição de postos de trabalho, enquanto que em 2015, em dez meses foi observado tal fenômeno. No ano de 2014, o estado do Ceará aproximou-se de tal comportamento, mas em 2015, fechou vagas em nove dos doze meses, destacando-se meses quando eram esperados que fossem abertas novas vagas de emprego, a exemplo de setembro, outubro e novembro.

Gráfico 2: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – dezembro/13 a dezembro/15



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

O gráfico 3 a seguir apresenta a evolução mensal do saldo de empregos celetistas para o mercado de trabalho brasileiro e cearense considerando um período de cinco anos, notoriamente de dezembro de 2010 a dezembro de 2015. Neste gráfico o comportamento sazonal mensal do emprego com carteira assinada é mais perceptível. Nos anos anteriores a geração e destruição dos postos de trabalho deram-se aproximadamente nos mesmos meses de cada ano. No Brasil, a destruição de postos de trabalho dá-se comumente nos meses de dezembro de cada ano, como resultado das demissões que ocorrem em função do enorme quantitativo de empregos temporários em meses imediatamente anteriores.

Nota-se, ainda que a maior abertura de novas vagas no Brasil ocorre nos meses que formam o primeiro e o terceiro trimestres de cada ano, sendo este o comportamento sazonal do emprego celetista no país.

Contudo, percebe-se a partir de 2014, que este comportamento passou a ser afetado de algum modo em função da crise econômica que se instalara no país, e que em 2015, o comportamento da geração mensal de novos postos de trabalho foi afetado bruscamente. Como resultado, dezembro de 2015 registrou o segundo maior fechamento mensal de vagas de trabalho com carteira assinada dos últimos onze anos de registros do CAGED, superado apenas pelo quantitativo observado em dezembro de 2008 de 695.361 vagas, ano que se instalou a crise financeira internacional.

Observa-se que o comportamento sazonal da geração e destruição de empregos celetistas no mercado de trabalho cearense é diferente do país, quando comumente ocorre menor geração de novas vagas de trabalho nos meses que compõem o primeiro e quarto trimestres e maior criação vagas de emprego nos meses que compõem o segundo e especialmente no terceiro

trimestres de cada ano. Também no Ceará ocorre costumeiramente fechamento de vagas no mês de dezembro em função das demissões dos contratos temporários.

Contudo, é bastante notório que esse comportamento sazonal do emprego não foi observado no ano de 2015, quando a partir de abril foram observados fechamentos sucessivos de vagas de emprego com carteira assinada. Em dezembro de 2015, foi observada a maior perda de postos de trabalho na economia cearense desde 2004. O segundo pior resultado mensal da geração de novos empregos com carteira assinada ocorreu em janeiro de 2009 quando foi registrado o fechamento de 6.949 vagas.

Gráfico 3: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – dezembro/10 a dezembro/15

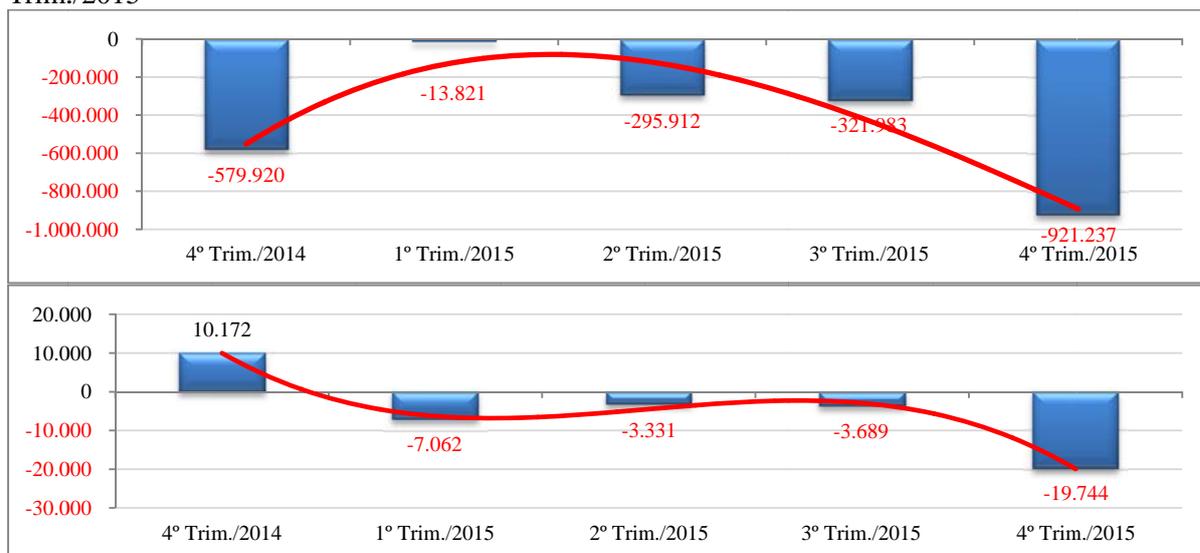


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

O gráfico 4 a seguir mostra a evolução trimestral do saldo de empregos com carteira assinada brasileiro e cearense ao longo do ano de 2015. Como resultado da dinâmica mensal da geração e destruição de empregos observa-se que o fechamento de vagas de trabalho deu-se de modo crescente, alcançando a maior marca no último trimestre do ano, com marca bastante expressiva de 921.237 vagas, número este bem superior ao observado em igual período de 2014, quando foram fechadas 579.920 vagas. Destaca-se novamente a mudança de comportamento sazonal da geração e destruição de empregos captada agora por trimestres, quando comumente ocorriam criação de vagas nos três primeiros trimestres do ano.

No estado do Ceará, também foi observado fechamento de postos de trabalho em todos os trimestres do ano de 2015, com a maior perda de vagas de emprego novamente ocorrendo no quarto trimestre e a menor no segundo trimestre do ano. Diferentemente do país, no quarto trimestre de 2014 foi registrada abertura de 10.172 vagas. Também foi percebida a mudança no comportamento trimestral de geração de novos empregos que no estado ocorre nos últimos três trimestres do ano.

Gráfico 4: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 4º Trim./2014 ao 4º Trim./2015

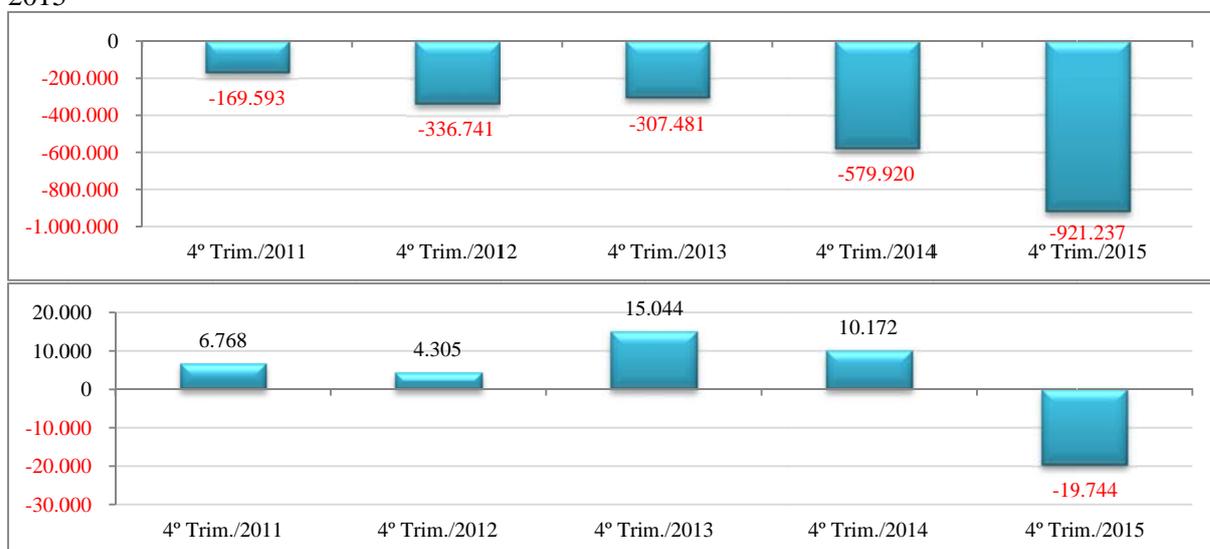


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

A partir do gráfico 5 abaixo é possível observar a evolução do saldo de empregos celetistas brasileiro e cearense para o quarto trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que o 4º trimestre de 2015 foi o período que mais se fechou vagas de emprego no país. Quase três vezes maior o observado nos anos de 2012 e 2013 e quase o dobro do observado em 2014. Contudo, vale destacar que o quarto trimestre de 2015, também foi o período que mais fechou vagas nos últimos onze anos de registros do CAGED, cujo segundo maior fechamento trimestral de postos de trabalho ocorreu no 4º trimestre de 2008 (-642.238 vagas).

Diferentemente dos últimos cinco anos, o 4º trimestre de 2015 registrou fechamento de postos de trabalho na economia cearense. Vale destacar que no 4º trimestre de 2013, haviam sido criadas mais de 15 mil novas vagas de emprego para o período. Por fim, vale destacar que nunca foi observado fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada no 4º trimestre em anos anteriores desde 2004.

Gráfico 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2011-2015

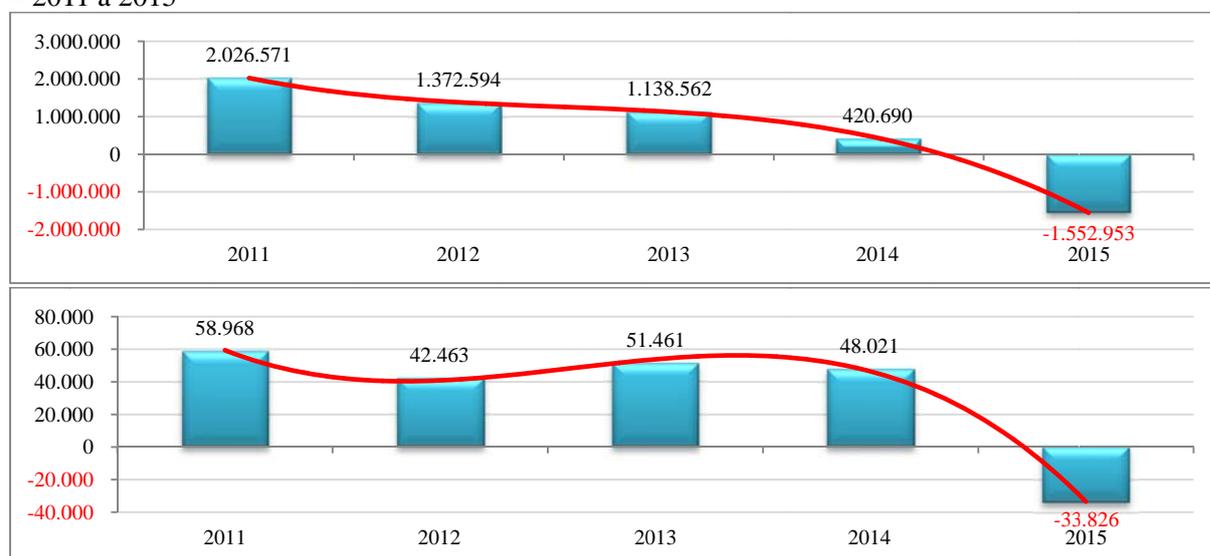


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

O gráfico 6 a seguir expõe a dinâmica da geração e destruição dos empregos celetistas no mercado de trabalho brasileiro e cearense para o acumulado do ano até o 4º trimestre nos últimos cinco anos. O maior saldo positivo de empregos no Brasil dos últimos cinco anos foi observado em 2011 com 2.26.571 vagas, ou seja, o segundo maior saldo positivo de empregos superado apenas pela marca de 2010 quando foram gerados no Brasil, 2.629.827 novos postos de trabalho com carteira assinada. Nota-se que a trajetória da geração de novos postos de trabalho perdeu força tornando-se negativa apenas no acumulado do ano de 2015, quando foi registrado o primeiro saldo negativo anual dos últimos onze anos dentro dos registros do CAGED.

Fato semelhante foi observado na economia cearense quando a dinâmica da geração de novos postos de trabalho também perdeu força a partir de 2011, passando a registrar pela primeira vez saldo negativo de empregos no ano de 2015. Vale destacar que o saldo recorde na geração de novos empregos no estado do Ceará ocorreu em 2010 (+86.306 vagas), seguido por 2009 (+77.504 vagas) e 2011 (+58.968 vagas).

Gráfico 6: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – Acumulado até o 4º Trimestre – 2011 a 2015



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

2. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

Depois de analisado a dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada mensais, trimestrais e acumuladas no ano nacional e cearense faz-se necessária uma análise mais detalhada no resultado dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho cearense.

A tabela 1 abaixo mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas para o Brasil e estados ao longo do ano de 2015. Nota-se que no 1º trimestre do referido ano, apenas dez estados geraram empregos com carteira assinada. No 2º trimestre este número caiu para quatro estados. No 3º trimestre, subiu para 10 estados. Já no 4º trimestre, apenas Alagoas registrou saldo positivo de empregos. O estado do Ceará registrou o décimo segundo maior saldo negativo de empregos do país e o 3º maior da região Nordeste no 4º trimestre de 2015, superado pelos estados de Pernambuco (-26.830 vagas) e Bahia (-38.089 vagas) no mesmo período.

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trim./2014 ao 4º Trim./2015

Estados	4º Trim./2014	1º Trim./2015	2º Trim./2015	3º Trim./2015	4º Trim./2015
Alagoas	12.555	-1.957	-24.854	13.488	8.358
Roraima	-1.122	-267	-331	719	-582
Amapá	-563	-2.433	-1.212	-414	-670
Sergipe	1.217	284	-6.010	1.538	-948
Acre	-2.326	-1.552	578	1.173	-2.394
Tocantins	-3.975	1.598	-219	-247	-3.330
Piauí	-487	595	451	1.145	-4.495
Rio Grande do Norte	-921	-4.283	-4.548	1.927	-5.162
Paraíba	2.997	-6.866	-6.252	3.341	-5.476
Rondônia	-5.393	-3.555	-2.772	-1.253	-8.240
Mato Grosso do Sul	-13.308	1.401	2.013	-5.928	-9.299
Distrito Federal	-12.349	-331	-733	-2.184	-13.289
Maranhão	-12.461	-6.505	-1.596	5.329	-13.727
Amazonas	-4.961	-4.365	-11.098	-4.817	-17.333
Espírito Santo	-8.502	-5.264	-9.154	-12.750	-17.835
Ceará	10.172	-7.062	-3.331	-3.689	-19.744
Mato Grosso	-27.024	10.929	-71	294	-26.093
Pernambuco	-16.001	-34.057	-32.597	3.702	-26.830
Pará	-19.747	-5.109	-3.333	2.414	-31.253
Bahia	-25.344	-5.927	-14.730	-17.910	-38.089
Goiás	-40.115	16.368	8.997	-5.683	-44.302
Rio Grande do Sul	-25.539	25.560	-36.690	-38.757	-45.342
Santa Catarina	-24.370	32.121	-18.297	-26.031	-46.552
Paraná	-46.095	26.659	-11.321	-28.484	-63.050
Rio de Janeiro	-8.588	-47.005	-30.077	-35.299	-72.011
Minas Gerais	-80.436	-10.015	-3.115	-73.981	-109.980
São Paulo	-227.234	17.217	-85.610	-99.626	-303.569
Brasil	-579.920	-13.821	-295.912	-321.983	-921.237

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

Na tabela 2 observa-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista brasileiro e por estados para o período do 4º Trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que a geração de um saldo negativo de empregos com carteira assinada é comum nesse período para a maioria dos estados, a exceção ficando por conta de dez estados: Alagoas, Roraima, Amapá, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Nota-se ainda que no 4º trimestre de 2014, apenas quatro estados geraram empregos celetistas: Alagoas (+12.555 vagas); Ceará (+10.172 vagas); Paraíba (+2.997 vagas) e Sergipe (+1.217 vagas).

Tabela 2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 4º Trimestre – 2011 a 2015

Estados	4º Trim./2011	4º Trim./2012	4º Trim./2013	4º Trim./2014	4º Trim./2015
Alagoas	7.716	7.369	19.976	12.555	8.358
Roraima	977	235	-524	-1.122	-582
Amapá	1.498	-502	372	-563	-670
Sergipe	2.823	1.102	7.012	1.217	-948
Acre	-434	-2.582	-1.055	-2.326	-2.394
Tocantins	-152	-2.290	-871	-3.975	-3.330
Piauí	-301	-985	942	-487	-4.495
Rio Grande do Norte	836	-712	4.110	-921	-5.162
Paraíba	4.531	3.603	5.811	2.997	-5.476
Rondônia	-4.041	-5.615	-6.930	-5.393	-8.240
Mato Grosso do Sul	-12.333	-6.680	-7.254	-13.308	-9.299
Distrito Federal	-1.624	-2.715	-5.374	-12.349	-13.289
Maranhão	3.498	-4.361	46	-12.461	-13.727
Amazonas	-439	-4.908	1.252	-4.961	-17.333
Espírito Santo	3.469	-447	-1.020	-8.502	-17.835

Ceará	6.768	4.305	15.044	10.172	-19.744
Mato Grosso	-16.752	-16.025	-17.059	-27.024	-26.093
Pernambuco	14.213	-1.190	8.732	-16.001	-26.830
Pará	7.176	-7.612	-6.087	-19.747	-31.253
Bahia	-6.966	-10.639	-5.466	-25.344	-38.089
Goiás	-33.574	-27.118	-31.339	-40.115	-44.302
Rio Grande do Sul	10.206	2.740	-8.822	-25.539	-45.342
Santa Catarina	743	-14.202	-13.306	-24.370	-46.552
Paraná	-15.254	-31.801	-30.656	-46.095	-63.050
Rio de Janeiro	30.725	7.381	16.362	-8.588	-72.011
Minas Gerais	-31.998	-77.416	-74.246	-80.436	-109.980
São Paulo	-140.904	-145.676	-177.131	-227.234	-303.569
Brasil	-169.593	-336.741	-307.481	-579.920	-921.237

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

A tabela 3 a seguir mostra o saldo acumulado anual de empregos até o 4º trimestre dos últimos cinco anos. Em 2015, pela primeira vez na história, todos os estados brasileiros apresentaram saldo negativo anual de empregos. Cinco anos antes, todos os estados haviam criado empregos com carteira assinada, repetindo esse feito um depois. Já em 2013, os estados de Rondônia (-2.685 vagas) e Alagoas (-628 vagas) registraram destruição de postos de trabalho e em 2014, esse número já tinha subido para cinco estados: Pernambuco (-9.566 vagas); Amazonas (-3.829 vagas); Alagoas (-2.362 vagas); Rondônia (-1.016 vagas); e Amapá (-529 vagas), apesar de ser um ano de eleições.

Tabela 3: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2011 a 2015

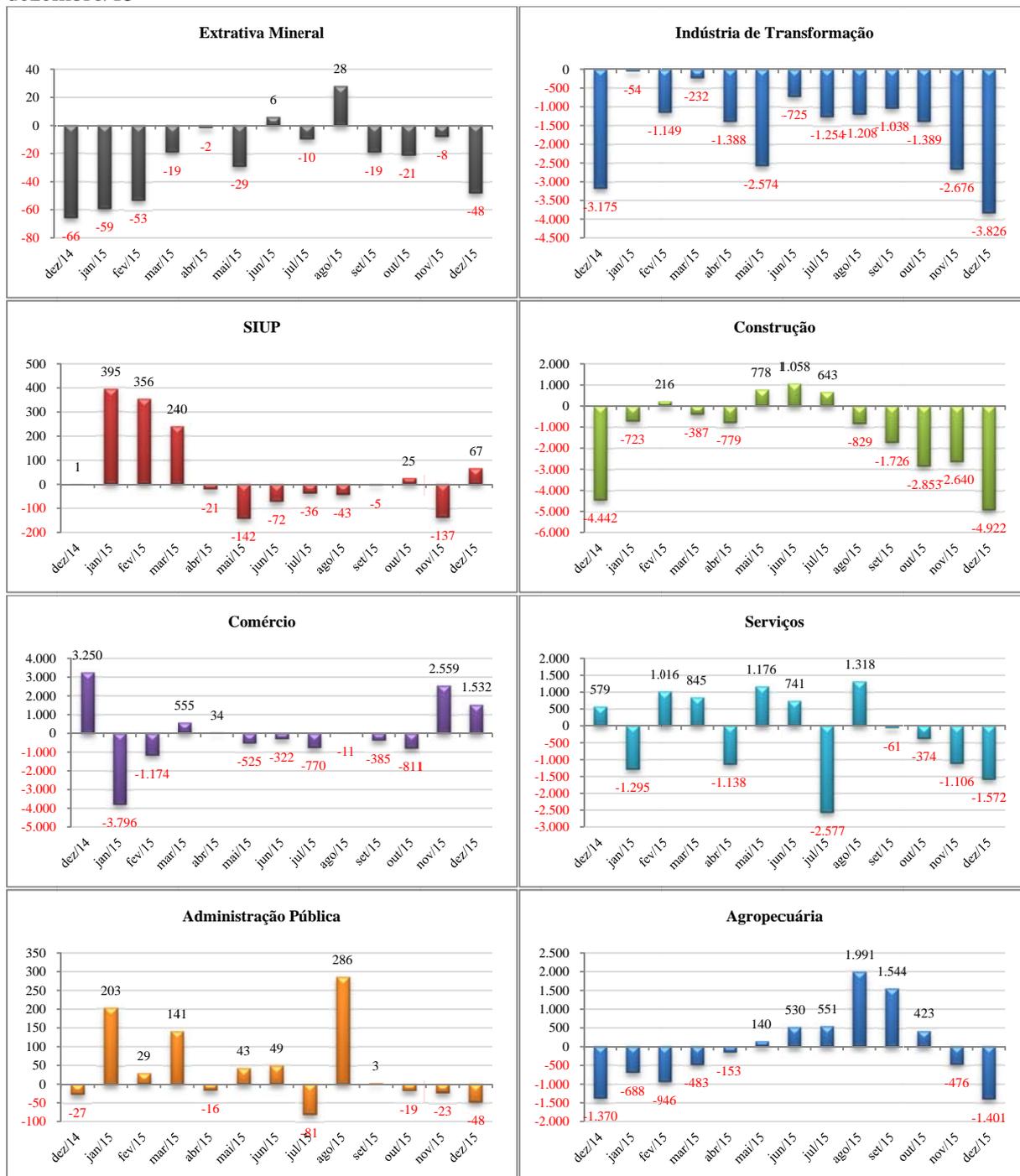
Estados	2011	2012	2013	2014	2015
Roraima	3.247	3.799	201	2.326	-461
Acre	6.306	2.523	2.071	1.160	-2.195
Tocantins	9.931	9.759	7.463	8.259	-2.198
Piauí	11.756	12.471	12.945	11.558	-2.304
Amapá	7.919	6.273	4.151	-529	-4.729
Alagoas	22.157	3.307	-628	-2.362	-4.965
Sergipe	20.121	10.888	13.978	9.654	-5.136
Mato Grosso do Sul	24.091	24.824	19.422	2.043	-11.813
Rio Grande do Norte	13.420	13.207	14.093	10.757	-12.066
Mato Grosso	35.819	38.507	26.451	3.741	-14.941
Paraíba	21.882	20.040	16.052	16.888	-15.253
Rondônia	12.922	6.476	-2.685	-1.016	-15.820
Maranhão	28.563	16.308	17.474	1.932	-16.499
Distrito Federal	31.545	26.099	21.555	9.519	-16.537
Goiás	71.952	69.818	63.716	27.376	-24.620
Ceará	58.968	42.463	51.461	48.021	-33.826
Pará	56.217	40.503	29.132	21.074	-37.281
Amazonas	48.360	12.088	26.156	-3.829	-37.613
Espírito Santo	40.975	25.949	19.799	10.091	-45.003
Santa Catarina	82.977	63.763	75.852	53.017	-58.759
Paraná	125.807	89.251	89.109	39.861	-76.196
Bahia	83.161	43.423	53.814	22.873	-76.656
Pernambuco	95.627	52.256	35.068	-9.566	-89.782
Rio Grande do Sul	125.733	85.241	90.286	23.601	-95.229
Rio de Janeiro	208.755	157.127	105.896	54.123	-184.392
Minas Gerais	211.427	148.963	85.313	15.253	-197.091
São Paulo	566.933	347.268	260.417	44.865	-471.588
Brasil	2.026.571	1.372.594	1.138.562	420.690	-1.552.953

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

3. Análise dos Empregos Celetistas por Atividades

Nesta seção, serão apresentados os saldos de empregos gerados nos oito principais setores que formam a economia cearense. O gráfico sete mostra a evolução do saldo mensal de empregos com carteira assinada desses setores para o ano de 2015. A exceção dos meses de junho e agosto, todos os outros registraram fechamento de vagas no setor da indústria Extrativa mineral. Já a Indústria de transformação registrou recuo de postos de trabalho ao longo de todos os meses do ano de 2015, intensificando-se esse processo a partir do segundo semestre.

Gráfico 7: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – dezembro/14 a dezembro/15



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

Com relação aos Serviços industriais de utilidade pública que inclui serviços de energia, água e esgoto, foram gerados novos postos de trabalho nos primeiros três meses do ano e em outubro e dezembro. No que tange a Construção civil foi registrado uma recuperação nas contratações entre os meses de maio e julho, quando a partir de agosto o processo de fechamento de vagas foi retomado de forma bastante significativa, em parte explicado pela redução e pelo encarecimento do crédito imobiliário.

O setor de Comércio registrou um forte fechamento de vagas de trabalho nos meses de janeiro e fevereiro como esperado. Contudo, ocorreu fechamento de vagas nos meses de julho até novembro, meses que comumente ocorre aumento de contratações. A recuperação do comércio deu-se apenas nos últimos dois meses do ano de 2015.

Os Serviços mostraram um comportamento de forte oscilação nas contratações ao longo do ano. Apresentou saldo positivo de empregos na maior parte dos meses do primeiro semestre e negativo em cinco no segundo semestre do ano, bem diferente do padrão sazonal esperado para este setor cujo ritmo de fortes contratações se dá nos meses de agosto a novembro de cada ano. O setor da Administração pública manteve o ritmo de contratações estável com saldo positivo na maioria dos meses do primeiro semestre, registrando saldo negativo nos últimos três meses do ano. Por fim, o setor da Agropecuária cearense, manteve o padrão sazonal de contratações ao longo do ano de 2015, com saldo positivo de empregos crescente entre maio e agosto, mantendo saldo positivo até outubro do mesmo ano.

Seis setores que registraram saldo negativo de empregos com carteira assinada em dezembro de 2015: Construção civil (-4.922 vagas); Indústria de transformação (-3.826 vagas); Serviços (-1.572 vagas); Agropecuária (-1.401 vagas); Extrativa mineral (-48 vagas); e Administração pública (-48 vagas). Já Comércio (+1.532 vagas) e Serviços industriais de utilidade pública (+67 vagas) registraram saldo positivos de empregos no mesmo período.

Agora, como resultado do comportamento do fluxo mensal de empregos ao longo do ano de 2015 é possível também observar a dinâmica trimestral da geração e destruição de postos de trabalho celetista na economia cearense. O gráfico 8 abaixo, mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores no estado do Ceará ao longo do ano de 2015.

Nota-se que a indústria Extrativa mineral registrou fechamento de vagas em todos os trimestres do ano de 2015, sendo a maior logo no início do ano. Já com relação à Indústria de transformação observa-se que o comportamento de destruição de postos de trabalho acentuou-se trimestre após trimestre, finalizando o ano com o maior saldo negativo de empregos.

Os Serviços industriais de utilidade pública apresentou forte saldo positivo de empregos no primeiro trimestre do ano, destruindo postos a partir de então. A Construção civil apontou sinais de recuperação do emprego no segundo trimestre, vindo a piorar o saldo negativo de emprego abruptamente até o quarto trimestre do ano.

O setor de Comércio mostrou recuperação do emprego apenas no último trimestre do ano de 2015, em função das contratações de final de ano para as festas de natal e réveillon. Os Serviços passaram a apresentar fechamento de vagas nos últimos dois trimestres do ano, algo nunca ocorrido antes na economia local desde 2004. A Administração pública apresentou saldo positivo de empregos nos três primeiros meses do ano, com bom número de novas contratações logo no primeiro trimestre. Por fim, a Agropecuária cearense manteve o ritmo

sazonal de contratações e demissões, com saldo positivo crescente entre o segundo e terceiro trimestre do ano e forte número de demissões no primeiro e quarto trimestre.

Um total de sete setores registrou saldo negativo de emprego no quarto trimestre do ano de 2015: Construção civil (-10.415 vagas); Indústria de transformação (-7.891 vagas); Serviços (-3.052 vagas); Agropecuária (-1.454 vagas); Administração pública (-90 vagas); Extrativa mineral (-77 vagas); e SIUP (-45 vagas). Apenas o setor de Comércio (+3.280 vagas) conseguiu gerar novos postos de trabalho com carteira assinada no 4º trimestre do ano de 2015.

Gráfico 8: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores –Ceará – 4º Trim./2014 ao 4º Trim./2015



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

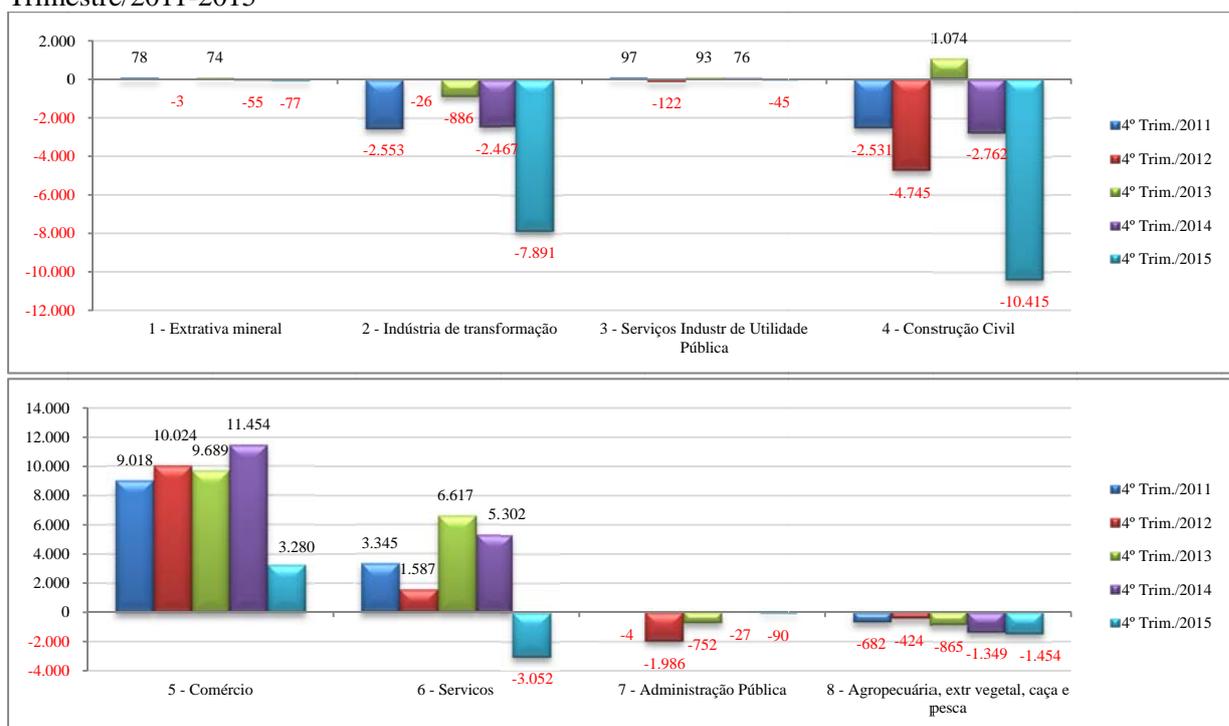
No gráfico 9 abaixo, apresenta-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores da economia cearense para o 4º trimestre dos últimos cinco anos. Através desse gráfico é possível comparar o desempenho trimestral do setor para diferentes anos.

Nota-se que a indústria Extrativa mineral que havia registrado saldo positivo de emprego no 4º trimestre de 2013, passou a registrar perda de postos de trabalho consecutiva nos últimos dois anos da série. Já a Indústria de transformação comumente registra fechamento de vagas para o referido período. Contudo, em 2015 foi registrado a maior perda de postos de trabalho dos últimos cinco anos para o período analisado. Os Serviços industriais de utilidade pública passaram a registrar saldo negativo no período, ante dois últimos saldos positivos. A Construção civil que havia apresentado uma retomada na criação de novos postos de trabalho em 2013 vem destruindo empregos de forma acentuada nos últimos dois anos, com o 4º trimestre de 2015 apresentando-se como o maior saldo negativo dos últimos cinco anos.

O Comércio manteve a geração de novas vagas de trabalho para o período, mas em 2015, esse ritmo caiu abruptamente, ou seja, quase um quarto do saldo positivo de emprego registrado um ano antes para o período. Diferentemente dos anos de 2011 a 2014, o setor de Serviços passou pela primeira vez, a registrar saldo negativo de emprego no último trimestre do ano. Já a Administração pública manteve o ritmo de fechamento de vagas do último trimestre do ano, mas num nível bem inferior ao registrado nos anos de 2012 e 2013. Por fim, a Agropecuária também manteve o ritmo de destruição de postos de trabalho do último trimestre só que de forma mais acentuada que nos anos anteriores.

Pelos dados disponíveis no gráfico 9 abaixo é possível notar que o setor que registrou o maior fechamento de postos de trabalho com carteira assinada no 4º trimestre de 2015 dos últimos cinco anos na economia cearense foi a construção civil, seguida da indústria de transformação e do setor de serviços revelando nítidos sinais dos efeitos da crise atual sobre estes setores.

Gráfico 9: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – 4º Trimestre/2011-2015



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

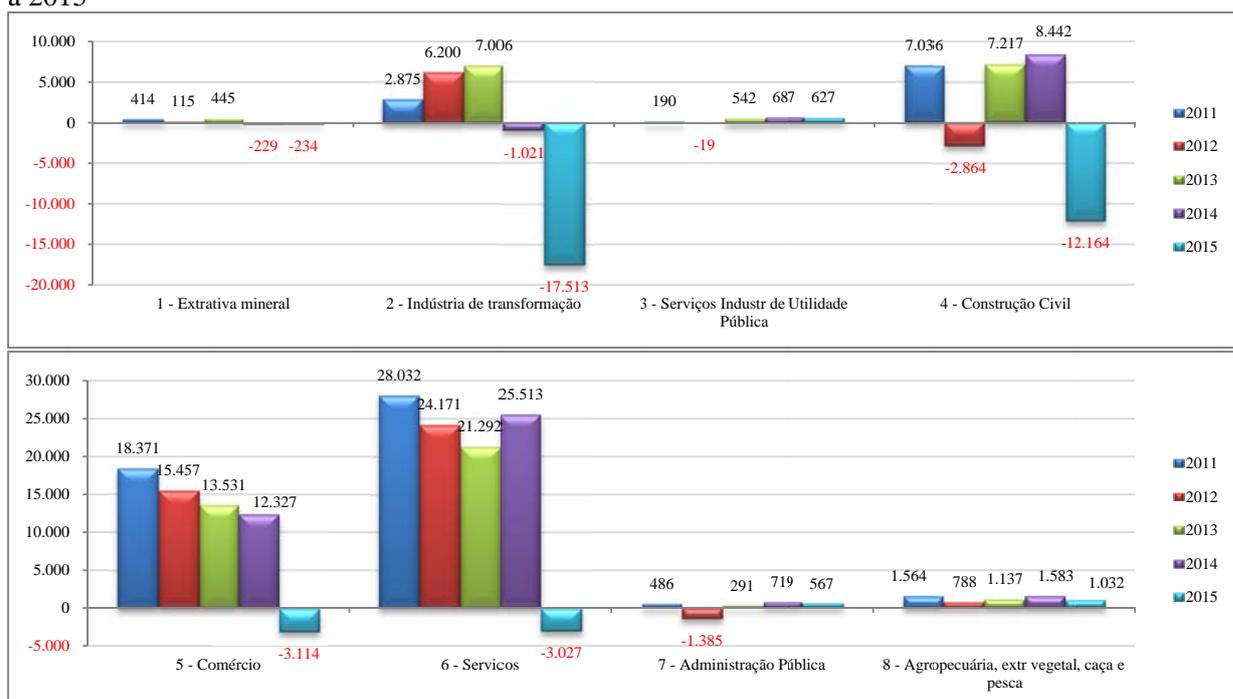
Novamente, como resultado da dinâmica mensal, é possível observar através do gráfico 10 abaixo, a evolução do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada na economia cearense para o acumulado até o 4º trimestre dos últimos cinco anos.

Nota-se que a indústria Extrativa mineral passou a apresentar saldo negativo de empregos crescente nos últimos dois anos. Já a Indústria de transformação que já havia apresentado saldo negativo de empregos no acumulado do ano de 2014, registrou um fechamento de vagas intenso e sem precedentes no acumulado do ano de 2015. Com relação aos Serviços industriais de utilidade pública foram observados saldos positivos de empregos em quatro dos últimos cinco anos da série. A Construção civil que havia criado um número significativo de novos postos de trabalho nos anos de 2011, 2013 e 2014, passou também a registrar uma destruição de vagas também sem precedentes em 2015.

Nem a recuperação na geração de novos postos de trabalho no 4º trimestre foi o suficiente para impedir a destruição de empregos no Comércio observada no acumulado do ano de 2015, resultado esse bem diferente do ocorrido em anos anteriores. O setor de Serviços passou também a apresentar perda de postos de trabalho, resultado bem mais significativo na comparação com o setor do comércio, devido a saldos positivos superiores em anos anteriores. A Administração pública aumentou o saldo positivo de empregos na comparação com 2013. Por fim, a Agropecuária também registrou saldo positivo de empregos, mas o segundo maior desde 2011.

Pelos dados dispostos no gráfico 10 novamente é possível ordenar os setores que mais destruíram postos de trabalho no acumulado do ano até o 4º trimestre de 2015: Indústria de transformação (-17.513 vagas); Construção civil (-12.164 vagas); Comércio (-3.114 vagas); Serviços (-3.027 vagas); Extrativa mineral (-234 vagas). Por outro lado, três setores ainda conseguiram obter êxito na criação de novos postos de trabalho, Agropecuária (+1.032 vagas); Serviços industriais de utilidade pública (+627 vagas); e Administração pública (+567 vagas).

Gráfico 10: Evolução do saldo de empregos celetistas – Ceará – Acumulado até o 4º Trimestre – 2011 a 2015



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

4. Análise dos Empregos Celetistas por Municípios

Pela tabela 4 é possível observar a evolução do saldo de empregos com carteira assinada dos quarenta municípios cearenses que registraram os maiores saldos positivos no ano de 2015. O município cearense que mais gerou empregos no acumulado até o 4º trimestre de 2015 foi Icapuí com um total de 767 novas vagas, seguido por São Gonçalo do Amarante (+686 vagas); Granja (+588 vagas); Aracati (+527 vagas); e Quixeré (+511 vagas) para listar os cinco maiores.

Tabela 4: Evolução do saldo de empregos celetistas por municípios – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2011 a 2015 - (ordenado pelos maiores saldos positivos de 2015)

Ano Declarado	2011	2012	2013	2014	2015
Icapuí	282	263	369	522	767
São Gonçalo do Amarante	226	-1.058	379	2.122	686
Granja	-7	-5	-11	98	588
Aracati	370	226	282	1.010	527
Quixeré	483	565	140	-522	511
Várzea Alegre	-136	239	772	659	458
Cratéis	288	148	120	211	449
Tianguá	659	197	701	551	286
Jijoca de Jericoacoara	94	132	167	307	244
Pentecoste	210	1.219	-281	-82	232
Pereiro	-32	37	112	89	203
Amontada	157	-116	-11	40	156
Itarema	47	-25	-12	97	131
Canindé	178	-26	148	398	127
Ipu	-50	100	75	23	125
Trairi	75	48	-39	32	107
Uruoca	17	21	1	5	95
Alcântaras	-23	-11	8	16	91
Apuiaras	4	11	207	70	89
Cascavel	791	294	305	11	83
Acopiara	85	69	92	140	75
Santana do Acaraú	5	8	14	34	74
Viçosa do Ceara	103	31	63	112	74
Jaguaribe	84	387	13	114	72
Solonópole	6	34	54	130	67
Marco	271	199	85	124	66
Palmácia	10	12	16	44	63
Beberibe	-394	148	-90	41	59
Massapê	56	-58	-3	52	42
Independência	60	-42	43	4	41
Acaraú	158	171	-10	305	40
Cruz	45	32	6	36	37
Fortim	50	11	8	74	37
Aracoiaba	116	85	99	-9	36
Banabuiú	11	5	3	14	35
Cariús	34	7	7	19	35
Catunda	24	23	-8	-17	35
Ibiapina	29	22	-29	51	35
Quixadá	132	-176	185	141	34
Icó	176	196	341	47	33
Subtotal	4.694	3.423	4.321	7.113	6.945
Ceará	58.968	42.463	51.461	48.021	-33.826

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

Por outro lado, a tabela 5 apresenta os quarenta municípios com os maiores saldos negativos de empregos no acumulado até o 4º trimestre de 2015. O município de Fortaleza é disparado o que registrou a maior destruição de postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense com 22.983 vagas. Depois aparecem Sobral (-2.890 vagas); Maracanaú (-2.591 vagas); Horizonte (-2.337 vagas); e Russas (-1.392 vagas) para listar as cinco maiores perdas de postos de trabalho em 2015. Vale destacar que o município de Fortaleza de grande responsável pela geração de novos postos de trabalho celetista no estado passou a ser o maior responsável pela destruição de postos de trabalho no último ano.

Tabela 5: Evolução do saldo de empregos celetistas por municípios – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2011 a 2015 - (ordenado pelos maiores saldos negativos de 2015)

Ano Declarado	2011	2012	2013	2014	2015
Fortaleza	39.443	27.098	22.443	23.470	-22.983
Sobral	-977	3.039	6.082	-575	-2.890
Maracanaú	1.639	2.210	3.020	13	-2.591
Horizonte	-1.853	-1.644	538	-859	-2.337
Russas	408	-103	611	704	-1.392
Eusébio	2.923	1.266	2.325	2.426	-1.206
Iguatu	901	747	518	200	-818
Maranguape	-775	-388	226	230	-551
Missão Velha	-110	-140	69	670	-546
Crato	-125	985	806	886	-532
Pacajus	1.150	630	331	118	-514
Barbalha	570	-584	-147	999	-496
Paraipaba	-430	218	153	283	-350
Itapagé	54	164	101	77	-318
Brejo Santo	57	-153	1.324	1.025	-308
Tururu	21	50	360	37	-212
Baturité	419	-50	151	-56	-206
Juazeiro do Norte	3.896	1.806	100	2.916	-198
Itaitinga	38	242	91	145	-195
Santa Quitéria	264	69	169	144	-192
Pacatuba	-42	489	727	-117	-172
Ubajara	35	-391	278	-27	-157
Caucaia	-220	943	2.713	4.814	-150
Acarape	187	192	168	-80	-124
Mauriti	836	-767	28	-89	-124
Palhano	18	-22	6	187	-123
Umirim	27	7	78	142	-123
Jaguaruana	382	-238	84	214	-119
Senador Pompeu	67	175	209	49	-114
Frecheirinha	135	580	342	393	-110
Morada Nova	176	559	786	649	-103
Paracuru	124	-7	132	62	-102
Aurora	-5	7	26	-72	-95
Caridade	145	-9	45	63	-80
Quiterianópolis	67	57	33	-33	-76
Tauá	287	83	141	305	-66
Uruburetama	194	91	76	-126	-64
Camocim	112	41	101	235	-56
Milagres	-9	-16	-22	82	-49
Aquiraz	856	1.420	817	-597	-44
Subtotal	50.885	38.656	46.039	38.907	-40.886
Ceará	58.968	42.463	51.461	48.021	-33.826

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

4. Considerações Finais

Diante o exposto pelos dados ora analisados, é possível afirmar que ocorreu uma nítida deterioração na capacidade da economia nacional como um todo e cearense, em particular, de geração de novos empregos com carteira de trabalho assinada ao longo dos meses de 2015, que passou a registrar resultados negativos mensais sem precedentes principalmente para a economia cearense quando em dezembro de 2015 foi registrado o maior saldo negativo de empregos com carteira de trabalho assinada dos últimos onze anos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e segundo pior resultado mensal para o Brasil.

Como resultado, o quarto trimestre 2015 foi que apresentou a maior destruição de postos de trabalho, também sem precedentes desde 2004. Ademais, quando analisado o saldo acumulado anual, 2015 surge como o único ano que registrou saldo negativo de empregos na série do CAGED também desde 2004.

O fechamento de vagas de emprego no Ceará foi observado principalmente nos setores da indústria de transformação, construção civil, comércio e serviços e nos municípios de Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Horizonte e Russas.

Com isso, pode-se afirmar que a economia local está também sofrendo os efeitos da crise econômica que se instalou no país, traduzida em expansão do gasto e no endividamento público, escassez e encarecimento do crédito, instabilidade econômica, o que resultou numa completa piora nas expectativas dos agentes econômicos, em especial dos empresários que passaram a optar pela redução de seus quadros de empregados como estratégia de redução de custos e forma de escapar dos efeitos da crise.